

TEATRO COMO PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Vinícius Borovoy de Sant'ana; Ilydio Pereira de Sá

Programa de Pós Graduação de Ensino Em Educação Básica; Universidade do Estado do Rio de Janeiro
viniciusborovoy@gmail.com ; ilydio@gmail.com

Resumo: *Teatro e matemática seriam caminhos distintos do conhecimento? Imagine conciliar a didática da matemática e trabalhar os conceitos da mesma, com a construção junto aos participantes de um raciocínio com o qual possam ser compreendidos conteúdos de forma lúdica e prazerosa. Esta é a proposta da oficina intitulada “Dramatemática”, a qual foi ministrada no I Seminário de Educação Matemática do Colégio Estadual Hebe Camargo para professores de Matemática da Educação Básica. A oficina objetiva apresentar conceitos básicos de teatro e jogos cênicos que envolvam Matemática, propiciando aos seus participantes a interação e as liberdades necessárias para a experiência pessoal, o desenvolvimento de habilidades, criatividade e conhecimentos matemáticos. Obtivemos um feedback bastante positivo dos participantes, os quais, apesar da insegurança inicial, conseguiram aderir ao que foi proposto, esquecendo a imposição do certo ou errado e deixando fluir cada estímulo apresentado.*

Palavras-chave: *Matemática; Teatro; Ensino-Aprendizagem; Imaginação.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho utilizou oficinas de educação informal¹ para professores onde o teatro se configurou como metodologia facilitadora do aprendizado de matemática utilizando para tanto jogos cênicos e/ou teatrais. Viola Spolin (2008) ressalta que:

A oficina de teatro pode tornar-se um lugar onde professor e alunos encontram-se como parceiros de jogo, envolvidos um com o outro, prontos a entrar em contato, comunicar, experimentar, responder e descobrir. (SPOLIN, 2008, p 29)

Indo ao encontro com as palavras da pesquisadora Viola Spolin, a ideia da oficina intitulada “Dramatemática” foi justamente essa: proporcionar aos professores participantes um contato com o teatro, onde não existe certo nem errado e sim, um trabalho em conjunto, fornecendo estímulos necessários para que os mesmos se desenvolvam e que consigam transpor a matemática de uma forma mais divertida, concreta e acessível.

METODOLOGIA

A oficina iniciou com uma conversa, com o objetivo de saber quais os conhecimentos prévios de cada participante presente acerca do teatro, suas expectativas em relação à prática desta oficina assim como a visão de cada um em relação à disciplina e ao lúdico. Após a conversa, foi proposta

¹ Oficina ministrada no I Seminário de Educação Matemática do Colégio Estadual Hebe Camargo localizado no Estado do Rio de Janeiro em 2015

como segunda atividade o jogo da corrente, adaptação do Grupo de Educação Matemática do CAP UERJ (GEMat – UERJ), no qual cada participante recebe uma ficha com uma charada matemática. O jogo inicia-se com o participante que possui a ficha escrita “eu começo”, na qual contém uma charada cuja resposta está na ficha de outro participante que deve anunciar-se até que sucessivamente todas as fichas sejam utilizadas, formando um círculo com os participantes. Essa é uma atividade lúdica, com a qual se consegue trabalhar o termo desconhecido de forma descontraída, promover a interação dos participantes e, com a roda formada, prosseguimos para atividade seguinte da oficina.

Com o círculo formado, foi entregue uma bola a um participante de forma aleatória e este se apresentou, prosseguindo as apresentações em sentido horário. Após as apresentações, iniciamos um alongamento corporal e vocal, que é extremamente importante para as atividades seguintes que exigiram um maior esforço físico e vocal.

A próxima atividade proposta foi o reconhecimento do espaço, trazendo assim os participantes para uma linguagem teatral. Iniciou-se uma caminhada pela sala, buscando utilizar todo o espaço com a finalidade de não esbarrar uns nos outros. Ao longo dessa caminhada, algumas intervenções são propostas, como: o maior homem do mundo, onde o participante tem que se estender, alongar; o menor homem do mundo, onde o participante tem que parecer o mais “reduzido, ínfimo” que puder. Dentre outras atividades como a aceleração dos passos e o andar como efeito de câmera lenta, é estabelecido também o trabalho com alguns sentimentos, dentre os quais se destacam: a sensação de apreensão, onde o participante deverá trazer sentimentos de apreensão em determinadas situações criadas; sentimento de perseguição e outras adversidades. Ao final dessas intervenções, iniciaram-se a formação de duplas para a brincadeira do hipnotismo, sendo assim, ao comando do mediador, todos os participantes estabeleceram contato visual uns com os outros e formaram duplas para o próximo passo da brincadeira.

Com as duplas formadas e ainda sendo parte da atividade de reconhecimento do espaço, foi proposta a atividade chamada hipnotismo, a qual, um participante põe a mão a poucos centímetros do rosto da sua dupla e este ficará hipnotizado, devendo manter o rosto à mesma direção da mão do hipnotizador, seguindo-o. Este inicia uma série de movimentos com a mão, fazendo com que o seu companheiro faça com o corpo todas as contorções possíveis mantendo a mesma distância. Após o comando, trocam-se as posições.

Mantendo-se as mesmas duplas, a terceira atividade do reconhecimento do espaço chama-se “Amor, ódio, amor” onde cada dupla esboçou sentimentos de amor e ódio recíprocos através de números. Cada sentimento foi aumentando gradativamente e a troca foi feita com a intervenção do mediador da atividade.

Como última atividade desta oficina, propusemos o jogo do “*Stop*”, que a partir do tema “Aulas de matemática” ,duas pessoas de forma aleatória iniciaram uma cena e a partir do momento que o mediador(a) falar a palavra STOP, os dois participantes que estavam realizando a atividade deviam parar na posição em que estivessem e uma pessoa de forma voluntária assumiria a posição de uma das pessoas da cena, ao tocar nela. Desta forma, este participante que estava realizando a atividade sai e o (a) novo (a) participante assume a mesma posição do corpo do anterior. Deste modo, inicia-se uma nova cena, mantendo-se o mesmo tema, sucessivamente, até a participação de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do feedback com os participantes da oficina "Dramatemática" aplicada no primeiro seminário de Educação Matemática do Colégio Estadual Hebe Camargo em 30 de setembro de 2015, chegamos à conclusão de que o trabalho cumpre o que propõe, qual seja, mostrar, de forma prazerosa, um novo olhar sobre a matemática. Estamos diante de uma oficina adaptável ao público ao qual se destina.

É frequente recebermos o retorno dos participantes, os quais relatam a felicidade ao concluir cada atividade proposta, pois, ao início da mesma, questionava-se sobre a capacidade de realizá-la. O objetivo inicial é o de mostrar uma nova vertente aos participantes, uma nova leitura, na qual a matemática pode ser ensinada a partir de novos horizontes e através de brincadeiras.

Muitos relatos, ao final da oficina apoiaram e incentivaram este trabalho, cujo objetivo principal é alcançar o maior número de profissionais e estudantes desta ciência tão fascinante e ampliar a capacidade de percepção sob a ótica do conhecimento lúdico.

REFERÊNCIAS

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais para a sala de aula: um manual para o professor / Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. – São Paulo : Perspectiva, 2008.